

SOL, CALOR E CARNE SECA

Texto: Liana John
Fotos: Cristina Villares
Pesquisa: Revista Mercado Global



AS PRINCIPAIS EMPRESAS DA REGIÃO NORDESTE *

Empresa	Faturamento	N.º de Lojas	Metragem Total	N.º de Funcionários
Paes Mendonça S/A Unimar Supermercados S/A (BA) **	47.000	42	76.723	7.017
Bompreço Supermercado do Nordeste (PE)	39.693	85	95.362	8.186
Romcy S/A Indústria e Comércio (CE)	7.318	4	63.643	1.952
Mini Preço Ltda. (RN)	2.860	13	10.605	880
G. Barbosa & Cia. Ltda. (SE)	2.278	20	11.440	1.300
Supermercado Nordestão Ltda. (RN)	2.000	15	16.500	780
Cintra & Cia. Ltda. (BA)	1.935	23	7.045	588
Supermercado Pague Menos Ltda. (PE)	1.874	16	12.700	456
Superlar S/A Supermercado (BA)	1.567	16	11.634	630
Mendonça Supermercados Ltda. (BA)	1.286	3	9.902	597

Fonte: Pesquisa Revista Superhíper.

* Consideradas apenas as empresas com sede na região, ou seja, nos Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, e que responderam ao questionário de Superhíper.

** Incluindo as lojas da rede Unimar de Supermercados, ligada à empresa.

Cerca de 60% da população nordestina têm menos de 29 anos, o que favorece a modernização do varejo, pois os jovens são mais abertos a mudanças.



Os estados nordestinos, de maneira geral, apresentam as mesmas características de abastecimento, condicionadas por uma série de fatores comuns que afetam o seu mercado consumidor.

Não é preciso discorrer sobre as dificuldades da produção de alimentos, por exemplo, uma vez que as constantes secas e enchentes marcam presença em todos os jornais periodicamente. Nem é necessário repetir que a distância em relação aos centros produtores acarreta no encarecimento dos gêneros alimentícios: um alto custo de vida mal contornado pelo menor salário mínimo regional.

É sempre bom lembrar, entretanto, que outros fatores concorrem com essas duas grandes dificuldades na composição do mercado consumidor nordestino. Entre eles, o incipiente desenvolvimento industrial, a mão-de-obra deficiente, a falta de incentivo governamental, a concentração da população nas capitais, as famílias numerosas e a grande concentração de renda, entre outros.

É claro que existem algumas diferenças de estado para estado, mas elas quase não influem no quadro geral da região. Assim, em termos de concentração de renda, o Ceará talvez apresente maior desigualdade, com 62,3% de sua população nas classes C e D, detendo 27,4% da renda global. Nas classes B2 e B3 estão 29,6% dos habitantes, com 42,7% da renda global e nas classes mais altas (A e B1) se encontram apenas 8,1% dos habitantes, com nada menos que 29,9% da renda.

Em compensação, o Sergipe fica com o maior contingente de pessoas nas classes mais baixas: 74,6% de sua população estão enquadradas nas classes C e D, com 40% da renda global. Nas classes B2 e B3 se encaixam 22% dos habitantes, com 42,1% da renda global. E apenas 3,4% da população têm o privilégio de consumir bem (classes A e B1), detendo 17,3% da renda global.

A Bahia, mais desenvolvida e economicamente mais equilibrada, parece apresentar também a melhor distribuição de renda, apesar de manter uma alta concentração como os outros estados do Nordeste. Nas classes C e D

estão 57% dos seus habitantes, com 25% da renda global. Nas classes intermediárias está 36,7% da população com 50,1% da renda e nas classes A e B1, 6,4% da população ficam com 24,9% da renda global.

Crescimento e inchação

A par do crescimento natural, as capitais nordestinas também vêm sofrendo um processo de inchação, a exemplo do que acontece em São Paulo e no Rio de Janeiro, porém em menor intensidade. Assim, enquanto a média de crescimento no interior nordestino foi de 23,1% de 1970 a 1980 (conforme os dados preliminares do censo 80), no mesmo período as capitais cresceram em média 51%.

As três capitais que mais incharam, surpreendentemente, foram Fortaleza, Aracaju e Natal e a única capital nordestina que cresceu menos que o interior de seu estado foi o Recife, com 17% de crescimento entre 1970 e 1980.

A tendência de concentração urbana, no Nordeste, fortalece sobretudo o setor de serviços, favorecendo o desenvolvimento do comércio e sua modernização. Em cidades como Salvador, onde o crescimento já começa a ser vertical, o supermercado abastece cerca de 75% da população.

É uma população bastante consumista, segundo análise da Revista Mercado Global. Com base no número de aquisições de eletrodomésticos, depósitos em cadernetas de poupança e posse de cartão de crédito, a revista Mercado Global afirma: "Embora a influência do sulista tenha-se feito notar no comportamento da família baiana, tendo em vista o grande afluxo destes na fase de implantação das indústrias do complexo petroquímico, a família média da região metropolitana de Salvador mantém ainda seu gosto pelo consumo. Isso, ao contrário dos sulistas, mais conservadores e moderados em seus gastos".

As famílias numerosas e a conseqüente maioria dos jovens também acaba favorecendo a modernização do comércio, especialmente quando se trata de auto-serviço e shopping centers. E jovem realmente é o que não falta ao nordeste.

Em Salvador, nada menos que 47,3% dos habitantes têm menos de 19 anos e apenas 22,4% têm mais de 40; restando 30,2% para a faixa intermediária, de 20 a 39 anos. Em Fortaleza, a segunda maior concentração urbana da região, aproximadamente 60% da população têm menos de 30 anos. Nas outras capitais, a concentração de jovens aumenta mais ainda, equiparando-se com Aracaju. Ali, 53,8% dos habitantes têm menos de 19 anos; 27% estão na faixa dos 20 aos 39 e somente 19,2% têm mais de 40.

Juventude desempregada

Esse grande contingente de jovens, porém, também apresenta suas desvantagens para a economia dos estados. Em geral, apenas 40% dos habitantes são economicamente ativos. E onde a faixa etária é mais baixa, decresce esse percentual para 30%, como é o caso de Sergipe.

Também é comum encontrar-se um percentual alto de mão-de-obra masculina, variando em torno de 65%. E é novamente Sergipe que se destaca, com 70% de sua mão-de-obra representada pelos homens.

Sergipe, por sinal, apresenta alguns indicadores de mercado bastante curiosos em relação aos outros estados da região. Apesar de ter a maioria de seus habitantes nas classes C e D, como já dissemos, é grande o número de casas próprias. Em Aracaju, cerca de 76% das famílias possuem suas casas, segundo estudo do IBOPE, encomendado pela revista Mercado Global.

O índice de pessoas que atingem a escola superior nesta capital é baixo: 5%. Mas entre os estudantes não figuram predominantemente os de classe A e B1, como em quase todo o país. Demonstrando muita vontade de ascensão social, metade dos estudantes da escola superior provêm das classes C e B3. ■

Movimente sua carga Paletizada.

Doca Portátil

Para carga e descarga de caminhões.



Paleteira

Carro para transportar estrados com carga. Acionamento hidráulico-manual.



Empilhadeira

Hidráulica manual e motorizada. Diversas alturas e capacidades.



Solicite nosso vendedor - 263-7222

ZELOSO
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Av. Henriqueta Mendes Guerra, 550 -
Tel.: 421-5022
CEP 06400 - C.P. 78 - Barueri - SP.